

CULTURA DIGITAL E SABERES DOCENTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Karina Marcon

Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO. A formação do pedagogo, na contemporaneidade, demanda uma abordagem interdisciplinar capaz de articular diferentes campos do saber que se tornam transversais ao currículo. A cultura digital emerge como um eixo estruturante, produzindo novas linguagens e formas de sociabilidade, que reconfiguram práticas comunicacionais, educativas e culturais. A partir deste cenário, a educação a distância (EaD), mais do que uma modalidade de ensino, pode ser concebida como catalisadora de metodologias e práticas inovadoras, ao compreender que as tecnologias, além de mediadoras dos processos de ensino e aprendizagem, podem contribuir para um processo formativo alinhado ao contexto sociotécnico em que vivemos. A partir disso, o objetivo deste trabalho é compartilhar um relato de experiência sobre práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas em uma perspectiva interdisciplinar no curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC). Como principais resultados, podemos evidenciar um planejamento que busca a ampliação de repertório formativo dos estudantes, a apropriação pedagógica das tecnologias tanto para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental em consonância, além do exercício de refletir interdisciplinarmente sobre a própria atuação docente, compreendendo que a complexidade do campo educacional requer o diálogo entre diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Cultura Digital. Pedagogia. Formação de professores. EaD.

1 INTRODUÇÃO

O contexto sociotécnico contemporâneo convoca a reflexão sobre a apropriação crítica e pedagógica das tecnologias da cultura digital, principalmente no que se refere a mediação pedagógica e a ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem, atravessados por novas linguagens e modos de interação.

A cultura digital na formação docente ultrapassa uma perspectiva instrumental e assume um caráter político-pedagógico, na medida em que reconhece que problematizar a presença das tecnologias digitais na vida humana é condição fundamental para o exercício da docência em uma sociedade marcada pela conexão e comunicação sem precedentes.

Especificamente no campo da Pedagogia, a complexidade das demandas educacionais contemporâneas ultrapassa as fronteiras de diferentes áreas do

conhecimento, exigindo da formação do pedagogo uma abordagem interdisciplinar. A partir disso e considerando a educação a distância como agente dessa cultura, como podemos integrar a cultura digital de forma significativa e interdisciplinar na formação de pedagogos, para prepará-los para os desafios contemporâneos?

O objetivo deste trabalho é analisar e apresentar um relato de experiência sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares que integram a cultura digital no curso de Pedagogia CEAD/UDESC. Tal proposta está alinhada a trilha temática III – Modelos Pedagógicos, Trilhas de Aprendizagem e Metodologias: abordagens sobre metodologias pedagógicas inovadoras, trilhas de aprendizagem e acessibilidade, do ESUD/CIESUD 2025.

2 DA TEORIA À PRÁTICA: EaD E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O ano de 2025 marca uma mudança importante na formação a distância de educadores no Brasil. A publicação do Decreto nº 12.456, de 19 de Maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação, modifica profundamente o formato de oferta de cursos de licenciatura, que passam a ser, a partir de agora, exclusivamente semipresenciais (BRASIL, 2025). Enquanto as instituições de ensino superior preparam-se para a reestruturação curricular e pedagógica, infraestrutura e logística necessários para o cumprimento desse decreto, portarias e normativas adjacentes, os cursos de licenciatura na modalidade a distância vigentes no país entram em extinção.

A educação a distância, com o surgimento das tecnologias digitais de rede, tem potencial de ser catalisadora de novas metodologias e da inovação pedagógica. O potencial pedagógico destes artefatos digitais permite a criação de ambientes de aprendizagem que promovem a interação, o diálogo e espaços de autoria entre os estudantes, contribuindo para processos de ensino e aprendizagem colaborativos. Para Amante,

a disseminação e a utilização crescentes da web provocaram importantes rupturas na utilização educacional das tecnologias. Mais do que instrumentos que proporcionam múltiplas atividades de aprendizagem, mais do que ferramentas cognitivas ao serviço da aprendizagem, mais do que bancos de dados e informações, a web e o seu grande potencial de interação e comunicação deram lugar à construção de novos espaços pedagógicos, de ambientes de

aprendizagem com características específicas com novas dinâmicas sociais, novas formas de conceber o processo de aprendizagem.

As tecnologias, portanto, são elementos que reconfiguram a própria dinâmica social e educacional, dando origem a novos espaços pedagógicos. Para Libâneo (2011), a escola deve ser concebida enquanto espaço de síntese, um ambiente de aprendizagem da razão crítica para interpretação e atribuição de significados de informações midiáticas:

A escola continua cumprindo funções que não são promovidas por nenhuma outra instância [...]. Além de suas funções de provimento da formação geral, capacidade de ler, escrever, e formação científica básica e estética, é preciso pensar a escola convertendo-se num espaço de síntese [...]. (LIBÂNEO, 2011, p. 94).

A formação pedagogo, nesse contexto, precisa ser pensada como um campo interdisciplinar de construção de saberes e experiências formativas. A interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (2008, p. 32), deve ser compreendida como uma atitude que rompe com a fragmentação do saber, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e possibilitando práticas pedagógicas mais reflexivas e transformadoras. A partir disso, e compreendendo a cultura digital como um dos eixos estruturantes das práticas educativas contemporâneas e a educação a distância como potencializadora de inovações pedagógicas, apresentamos, a seguir, a experiência que vem sendo desenvolvida no Curso de Pedagogia CEAD/UDESC. Trata-se de um relato de experiência, que, de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), constitui uma forma de produção de conhecimento que descreve vivências acadêmicas ou profissionais vinculadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão, destacando-se pela ênfase na intervenção, fundamentada cientificamente e acompanhada de reflexão crítica.

2.1 A experiência formativa no Curso de Pedagogia CEAD/UDESC

O do Curso de Pedagogia a distância CEAD/UDESC, têm ênfase na apropriação de TDIC, e para tanto prevê, ao longo da formação, disciplinas que estabelecem relações entre as tecnologias, a educação e a aprendizagem. Neste trabalho, serão sintetizadas as propostas pedagógicas que ocorreram em três disciplinas, da 4ª, 5ª e 6ª fases do curso, conforme quadro 01:

Quadro 1 – Sobre as disciplinas SI-IV, TEA e PTEC

Disciplinas	Oferta	Estudantes	Polos atendidos
Seminário Integrador IV - Educação, Infância e Tecnologia (SI-IV)	2024/02	116	Itapema Jaraguá do Sul
Tecnologia, Educação e Aprendizagem (TEA)	2025/01	99	Palmitos
Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais (PTEC)	2025/02	86	São José Tubarão

Fonte: Dados elaborados pela autora

As três disciplinas foram estruturadas a partir de quatro unidades temáticas, sendo que a organização didático-metodológica de cada unidade previa leituras e vídeos obrigatórios, materiais complementares, participação em fórum de discussão sobre os conteúdos e o desenvolvimento de atividades formativas e avaliativas, presenciais e a distância. Neste texto compartilharemos o desenho didático das atividades avaliativas, que envolveram o planejamento pedagógico a partir do uso de tecnologias digitais.

Na disciplina SI-IV, o objetivo principal era “compreender o contexto contemporâneo da Educação Infantil e as relações que se estabelecem entre educação, infância e tecnologias”. A atividade avaliativa consistia no planejamento de uma narrativa digital para a Educação Infantil. No primeiro momento os estudantes foram convidados a fazer um planejamento sobre a narrativa digital que seria desenvolvida, seguido um roteiro. Cada grupo deveria escolher um livro infantil (impresso), destinado para crianças dos 0 aos 5 anos e 11 meses. Depois, deveriam recontar a história na forma de narrativa digital, sendo que poderiam realizar em formato de história em quadrinhos, vídeo, podcast, apresentação, documentário, animações, etc. A única recomendação era manter-se fiel a história original, mas deveriam ser criativos, combinando linguagens, ilustrações, trilhas sonoras. Como resultados principais, os estudantes produziram narrativas digitais utilizando: cap cut, canva, chatter pix, padlet, animaker, storyboard that, clipchamp, animated drawings, power point, story jumper. Os encontros presenciais em cada polo foram momentos ricos de socialização das narrativas, que evidenciaram a criatividade no uso do recurso digital para a contação de histórias na educação infantil.

Na disciplina TEA o objetivo principal era “refletir pedagogicamente sobre o contexto sócio-comunicacional contemporâneo a partir das tecnologias da cultura digital”. Considerando que nesta fase os estudantes estão realizando intervenção no estágio supervisionado na educação infantil, a atividade consistia na elaboração de um

planejamento interdisciplinar junto da disciplina Ciências I, para compor uma sequência didática que considerasse: a) a proposição da BNCC para a Educação Infantil; b) a apropriação de TDIC nas práticas pedagógicas e; c) a importância da abordagem de noções ou conceitos básicos de Ciências já nessa etapa da formação escolar das crianças. Como resultados principais, os estudantes desenvolveram planejamentos pedagógicos utilizando: cap cut, adobe express, padlet, ChatGPT, microscópio digital; jogos educativos; google drawings, chatter pix; stop motion, puppet master; plant snap; quivervision (realidade aumentada); wordwall; canva; merge edu; google lens. A socialização dos planejamentos ocorreu em encontro presencial em cada polo, e foi um momento para que os estudantes percebessem diferentes formas de integrar pedagogicamente o uso de uma TDIC em um planejamento, de forma intencional, interdisciplinar e alinhada aos conteúdos programáticos de diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, na disciplina PTEC, o objetivo principal é “reconhecer o potencial pedagógico de tecnologias educacionais para o planejamento de processos de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental”. Nesta fase os estudantes iniciam a observação no estágio curricular supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, e para tanto a proposta envolve a elaboração de uma arquitetura pedagógica por meio de um podcast, que contemple um conteúdo/tema de ciências da natureza. Dando seguimento a proposta interdisciplinar com a disciplina Ciências II, os estudantes foram convidados a realizarem o planejamento e a atividade avaliativa presencial consistirá na apresentação dos podcasts que serão criados pelos grupos. Esta atividade ainda está em desenvolvimento.

Como vimos, as três disciplinas, por meio de um planejamento sequencial e interdisciplinar, buscam promover o exercício de refletir o uso pedagógico de recursos digitais com crianças dos anos da educação infantil e dos iniciais do ensino fundamental. Essa perspectiva dialoga com Amante (2007), uma vez que compreendemos as TDIC como elementos que potencializam práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Ao mesmo tempo, é fundamental considerar que a escola, ao exercer esse papel, articula os saberes tradicionais e contemporâneos para formar sujeitos críticos e preparados para os desafios da sociedade digital, cumprindo, como aponta Libâneo (2011), funções sociais que nenhuma outra instância faz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além do uso instrumental de recursos tecnológicos em sala de aula, o que está em pauta é a criação de um ecossistema comunicacional, no qual os sujeitos dos processos educativos se tornem agentes ativos na construção do conhecimento.

Como principais resultados do relato de experiência apresentado, podemos evidenciar um planejamento que busca a ampliação de repertório cultural e formativo dos estudantes, a apropriação pedagógica das tecnologias tanto para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, além do exercício de refletir interdisciplinarmente sobre a própria atuação docente, compreendendo que a complexidade do campo educacional requer o diálogo entre diversas áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o pedagogo em formação é chamado a intermediar essas experiências, articulando teoria e prática, refletindo sobre a função educativa das tecnologias. A educação a distância, nesse contexto, pode ser considerada uma incubadora de processos de inovação pedagógica, desde que estruturada com base em princípios interdisciplinares, permitindo com que os estudantes se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem.

4 REFERÊNCIAS

AMANTE, L. Cultura da convergência e universidade: contributos da Educação a Distância. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/1, p. 251–259, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3673>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância [...]. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 20 maio 2025. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. (Org). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.

MUSSI, R. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2025.

Sobre os autores

Karina Marcon

Professora Associada da UDESC. Doutora em Educação pela UFRGS.

E-mail: karina.marcon@udesc.br.

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.